

# Escola: entre o mercado e a formação da cidadania

Derli Cléria\*

**E**stamos vivendo um momento de profundas transformações no sistema educacional brasileiro. Mudanças que são reflexos de um acelerado movimento sócio-político cultural em todo o mundo.

O ideal de educação proclamado pela Unesco nos anos cinqüenta e metaforizado em frases como "se alguém está com fome, não basta lhe dar um peixe. O melhor é ensiná-lo a pescar", já não é mais suficiente. A própria Unesco, juntamente com outras instituições e pesquisadores, reconhecem que o próximo século oportunizará, de maneira sem precedentes, o armazenamento e circulação de informações.

Coloca-se assim, para quem quiser se engajar, o desafio de mudar. Algumas transformações dependem de instâncias superiores à Escola, mas muitas estão, muito objetivamente, ao alcance da Escola e do professor: criar condições necessárias para que o estudante construa saberes e saber-fazer evolutivos, como base das competências para o futuro. Uma resposta puramente quantitativa já não é suficiente: por um lado, porque não é possível mais imaginar que se possa conhecer tudo sobre todas as coisas, pois a quantidade de conhecimento acumulado no decorso do processo escolar, já não basta, senão, para poucos meses ou anos do exercício profissional. Por outro lado, mais que nunca, evidencia-se a transitriedade do saber. Projetos de vida pessoal e social conscientes e coerentes devem prover os indivíduos de mapa, bússola, radar e até mesmo satélites cognitivos para navegar nesse mar de conhecimentos. A sociedade, em processo de vertiginosa mudança, exige que as escolas se preocupem em formar cidadãos que exercitem o poder político: não há cidadania desenvolvida numa sociedade onde se cristaliza a simetria do exercício do poder.

O compromisso atual da Escola brasileira é assumir criticamente o foco central da nova LDB. Segundo a nova Lei da Educação, é preciso proporcionar meios para que o professor possa trabalhar com afinco, até chegar à aprendizagem do aluno, capacitando-o para o exercício consciente da cidadania. Que os estudantes aprendam a raciocinar, criar, criticar, desafiar e principalmente gerar conhecimento, habilidades, podendo, assim, construir os seus próprios valores e atitudes. Fica evidente o zelo pela aprendizagem do aluno, proporcionando-lhe a oportunidade de ver o mundo com perspicácia e nele atuar.

Hoje, se espera criatividade e

sinado. Essencialmente, estamos reconhecendo que entre ensinar e aprender não há uma relação de causa e efeito. O aprendizado é intrínseco à vida e se dá a todo instante, independente de se estar sendo ensinado ou não, e, muitas vezes, o que está sendo ensinado interfere no aprendizado. Sendo mais explícito, o ensino pode atrapalhar o aprendizado, quando não parte da realidade, das inquietações do educando e quando não retorna para essa mesma realidade reelaborada.

Muitos dirão: mas desse modo esvazia-se a função do professor. Muito pelo contrário. Mas o papel

## O compromisso atual da Escola brasileira é assumir criticamente o foco central da nova LDB

do professor deverá ser outro. Sem dúvida, aquele professor que se serve apenas para passar informação, ensinar algo, repetir conhecimentos feitos e congelados (somente do livro didático), e cobrar aquilo que se ensinou, está com os dias contados. O novo perfil do professor é fundamentalmente o de um facilitador e mediador da aprendizagem do aluno e de um companheiro na busca do novo.

Mas essa busca do novo e um outro relacionamento (novo também) professor/aluno exige enormes mudanças conceituais na educação e nas relações que acontecem na escola e desta com a sociedade. Essas mudanças, no entanto, não deveriam acontecer apenas como uma necessidade de adequação aos novos desafios do mercado globalizado. Há que se insistir na

## A quantidade de conhecimento acumulado no decurso do processo escolar já não basta

formação de valores profundos, que incidam na condução da sociedade, e não um mero alimentar tecnicamente a demanda mercadológica.

A dignidade do ser humano é o lastro de quatro valores, propriamente éticos, e igualmente exigíveis de todo brasileiro: o respeito mútuo, uma vez que, coerentemente com a idéia de dignidade, o respeito deve ser dado a toda pessoa e exigido de toda pessoa, numa relação que subverte o proverbial "você sabe com quem está falando" tão caracterizante da assimetria da nossa compreensão de ci-

dadania; a justiça, baseada exactamente na idéia de igualdade de dignidade; a solidariedade,

pois viver numa sociedade, implica necessariamente a idéia de solidariedade de objetivos, de caminhos; o diálogo, porque a sociedade brasileira é pluricultural e porque é inerente ao conviver, o entrar em conflito.

Portanto, esses quatro valores constitucionais são imprescindíveis a toda escola que se proponha a educar cidadãos.

\*Professora Supervisora do Colégio São Gonçalo, de MT.

## O novo perfil do professor é fundamentalmente o de um facilitador e mediador da

### aprendizagem do aluno

pois viver numa sociedade, implica necessariamente a idéia de solidariedade de objetivos, de caminhos; o diálogo, porque a sociedade brasileira é pluricultural e porque é inerente ao conviver, o entrar em conflito.

Portanto, esses quatro valores constitucionais são imprescindíveis a toda escola que se proponha a educar cidadãos.

\*Professora Supervisora do Colégio São Gonçalo, de MT.